



ANÁLISE DA ROTATIVIDADE DOS SEGMENTOS COMÉRCIO E SERVIÇO EM MONTES CLAROS/MG NO PERÍODO DE 2009 A 2013.

Autor(es): Ana Cristina Batista da Rocha, Izabella Fernanda Nascimento Campos, Iêda Maria Ramos Cunha, Lucas Pereira Carvalho, Simary Maria Soares

ANÁLISE DA ROTATIVIDADE DOS SEGMENTOS COMÉRCIO E SERVIÇO EM MONTES CLAROS/MG NO PERÍODO DE 2009 A 2013.

O **objetivo** da pesquisa é analisar a rotatividade nos segmentos de comércio e serviços na cidade de Montes Claros/MG no período de 2009 a 2013. Por meio dos estudos conceituais acerca da rotatividade e sua aplicação. A **metodologia** empregada na pesquisa pode ser caracterizada como descritiva, com a utilização do método estudo de caso, com o mapeamento da rotatividade da cidade de Montes Claros/MG nos seguimentos definidos, utilizando de fontes secundárias com a pesquisa bibliográfica em literaturas e documentos já publicados sobre o tema e os números de admitidos e desligados extraídos do sistema de Relação Anual das Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do período de 2009 a 2013 para os cálculos da rotatividade. Com o artigo os principais **resultados** obtidos é que os índices de rotatividade se encontravam altos em ambos os segmentos de serviço e comércio, com estabilidade de crescimento nos índices da rotatividade no período estudado, indicado em 2009 pelo índice de 47,71% passando para 47,49 % em 2013 no setor de comércio, e iniciando com 34,66% no ano de 2009 chegando a 37,70% em 2013 no segmento de serviço, sem ultrapassar nem 5% a diferença dos índices de um ano para o outro. Os índices de rotatividade de Montes Claros/ MG, se apresentam altos a ponto de se aproximarem e até ultrapassarem, nos períodos analisados dos índices de rotatividade de Minas Gerais e de Belo Horizonte. E se chegou à **conclusão** que a rotatividade se encontra alta no período pesquisado e que a rotatividade do segmento de comércio é maior que a do setor de serviço, em Montes Claros/MG. O que pode ser explicado pelo segmento de comércio abranger funções não especializadas e de baixa remuneração que pode atrair jovens, um maior número de mão de obra, mas não tem atrativos para mantê-los ao contrário do segmento de serviços que apresenta assim, um índice alto, mas bem menor que se comparado ao segmento de comércio chegando a ser 13% menor no ano de 2013.